

Análise N°.		Analisado por		(01) Tipo do Evento	
FESO-SGSO-001/2018		Tomás Abrego / Fabio Mafei / Fernando Valente		RELPREV	
(02) Data Ocorrência:	(03) Data Documento:	(04) Empresa:	(05) Local Ocorrência:	(06) Aeronave Envolvida:	(07) Emissor:
05/01/2018	05/01/2018	<input type="checkbox"/> MAO <input checked="" type="checkbox"/> MAP	BASE-MAO	PR-MPN	SGSO-FERNANDO

(08) Descrição do Evento

No dia 05/01/2018 foi liberado pelo check-in caixa de papelão sem identificação, meio aberta, exalando um forte odor (tinta, thinner), característico de produtos inflamáveis para o voo com destino a BAZ (9048 - Fretamento). O CMT da aeronave junto com a APAC, recolheram o material para abertura do mesmo fora da aeronave e constataram que se caracterizava como artigo perigoso, pois os produtos internos não possuíam rótulos identificando-os, como mostram as figuras em anexo a este documento. Segundo o ML.AER.003-17 PTA, item 18 Treinamento em Artigo Perigoso (GRH2.2.2) pag. 15 faz referência ao PTAP (Programa de Treinamento de Artigos Perigosos), onde o público alvo do treinamento (Chave 15), habilita auxiliares de atendimento a passageiros e Supervisores de Aeroportos a identificar qualquer tipo de artigos perigosos proibidos como transporte na aeronave. Houve falha no recebimento e verificação do item antes de chegar na aeronave. A aceitação desse tipo de material ameaça a segurança do voo como todo.

(09) Evidências



(10) Descrição do Evento

Tipo de Evento/Relatório (Reativo, Preventivo, Preditivo)	Reativo	Tipo de Operação ou Atividade	Check-in	Perigo Genérico	Transporte de Artigos Perigosos
Componentes Específicos do Perigo	Consequências relacionadas com o Perigo		Defesas Existentes para controlar o Risco		Índice de Tolerabilidade Inicial
1. Falha na identificação e aceitação do artigo perigoso – Check-in; 2. Produtos embarcados em caixa de papelão sem identificação 3. Acondicionamento próximo a outros bagagens, possibilitando a contaminação.	1. Contaminação da aeronave (líquido e odor); 2. Risco de danos a componente sensíveis aos produtos; 3. Interrupção abrupta do voo; 4. Aumento da probabilidade do risco a segurança do voo. (Tripulação e passageiros com risco de sufocamento e demais sintomas fisiológicos)		Tecnologia: N.A Regulamento: ML.OPL.019-17, ML.AER.003-17, ML.DGC.002-17 Treinamento: Foram aplicados treinamentos para os colaboradores envolvidos. (Treinamentos válidos)		3C Tolerável com mitigação do risco.

(11) Descrição do Evento

PROBABILIDADE DO RISCO		SEVERIDADE DO RISCO					GERENCIAMENTO DO RISCO	ÍNDICE DE AVALIAÇÃO DO RISCO	CRITÉRIO SUGERIDO
		Catastrófico A	Crítico B	Significativo C	Pequeno D	Insignificante E			
Frequente	5	5A	5B	5C	5D	5E		5A, 5B, 5C, 4A, 4B, 3A	Inaceitável sob as circunstâncias existentes
Ocasional	4	4A	4B	4C	4D	4E		5D, 5E, 4C, 4D, 4E, 3B, 3C, 3D, 2A, 2B, 2C, 1A	Tolerável com mitigação do risco (Pode requerer uma decisão da direção)
Remoto	3	3A	3B	3C	3D	3E		3E, 2D, 2E, 1B, 1C, 1D, 1E	Acetável
Improvável	2	2A	2B	2C	2D	2E			
Muito Improvável	1	1A	1B	1C	1D	1E			

Nota: As ações para Mitigação ou eliminação dos Riscos e ou Perigos serão controladas através do PAC- SGSO (Plano de ação Corretiva-SGSO) FL.DSO.001.17-01 e as ações corretivas serão controladas através da planilha de controle de eventos.